

O CAMARÃO CULTIVADO E AS FLORESTAS DE MANGUE DO NORDESTE

| **MARCELO BORBA***

Trabalhos de cientistas brasileiros e teses de Universidades Regionais do Nordeste e da Universidade de Duke, dos Estados Unidos, editados nos últimos tempos, convergem para a conclusão comum em relação a um fato que, por sua relevância social e econômica, precisa ser levado ao conhecimento da sociedade brasileira. O cultivo do camarão do mar ou carcinicultura marinha, que encontra condições ideais para o seu desenvolvimento nos estuários da Região Nordeste não é responsável pela redução das florestas de mangue. Outras são as causas que aqui não cabe comentar. Se o fato tem o respaldo da ciência, não devemos duvidar da importância e da necessidade de divulgá-lo para que a verdade prevaleça na mente das pessoas e no seio da sociedade.

O estudo acadêmico, pelo instrumental analítico que usa, pelo rigor científico e pela responsabilidade social e ética nele embutida, é o método clássico que mais aproxima o ser humano da luz que ilumina e o conduz à realidade. É a via sólida e confiável para que prevaleça a verdade e, portanto, para que sejam destruídos os mitos criados pelas ideologias, pelos preconceitos, ou ainda, por interesses estranhos.

As premissas e hipóteses que justificam as citadas teses universitárias convergem também para outro aspecto, isto é, tendem a atribuir ou citam literatura atribuindo à carcinicultura marinha, a principal responsabilidade pela destruição dos manguezais em vários países, principalmente do continente Asiático. Esse destaque negativo, que à primeira vista poderia ser interpretado como certo viés dos autores em relação ao camarão cultivado, nas considerações finais dos estudos acadêmicos torna-se um fato altamente positivo para o caso da atividade no Brasil. Ou seja, desfaz ou deixa sem efeito a premissa básica assumida, com a conclusão de que a aquicultura do camarão marinho não está incluída entre as principais causas da destruição das

florestas de mangue no Nordeste brasileiro. E se lembrarmos que a Região é, por excelência, a principal produtora de camarão cultivado do País, a conclusão dos trabalhos científicos permite afirmar que a carcinicultura marinha brasileira não destrói os manguezais do Nordeste ou de qualquer outra região brasileira.

Se as citações das teses sobre outros países produtores são efetivamente corretas, como devem ser, o Brasil, tão criticado mundo a fora pelo desmatamento da floresta amazônica, talvez seja o único país tropical do globo que desenvolve o cultivo do camarão marinho, iniciado há três décadas, sem afetar a integridade das florestas de

não usar um recurso natural da região que detém um dos índices mais baixos do País de desenvolvimento humano, o Nordeste, para a expansão da carcinicultura marinha, se com o seu nível de lucratividade em espaços relativamente pequenos pode ser usada para constituir a pequena unidade de produção contribuindo assim para a inclusão e promoção social no campo? No âmbito do empreendimento de tamanho médio e grande, outro trabalho, também de uma universidade da região, revela ser o cultivo do camarão a atividade do setor primário regional que mais gera emprego por unidade de área trabalhada.

Se os resultados dos trabalhos científi-



Foto: divulgação

mangue. Notícia que, pelo potencial da atividade para a geração de emprego e renda e para a inclusão social na faixa rural costeira do Nordeste, deve ser comemorada e divulgada com o destaque que merece, para que os diversos grupos que compõem a nossa sociedade, os consumidores de camarão e os agentes do desenvolvimento econômico e social da Região e do Brasil fiquem sabendo que mais um mito foi desfeito pela investigação científica e que, portanto, podem assumir uma posição proativa no que se refere à promoção e fomento da aquicultura com o camarão marinho.

E se assim é, cabe a pergunta: como

cos são confiáveis e aceitos, como devem ser, os responsáveis pela adaptação e aplicação da tecnologia aquícola, pelas medidas de preservação do meio ambiente em seus sistemas de produção e pela geração de renda e bem-estar social no campo - técnicos, produtores e trabalhadores envolvidos na carcinicultura marinha - merecem o reconhecimento da sociedade pela contribuição que estão dando ao almejado e necessário desenvolvimento sustentável da faixa costeira rural da Região Nordeste.



* **MARCELO BORBA** É ENGENHEIRO DE PESCA E CONSULTOR TÉCNICO DA ABCC